

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000

Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

IMPRENSA YTUANA

Anuncios e publicações—140 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade

Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 30 de Junho de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

30 DE JUNHO

Educai o povo

Preoccupado o nosso pensamento com o futuro e bem-estar da geração presente que nenhuma vantagem pode levar aos seculos vindouros senão por meio de uma boa educação tanto civil como moral, resolvemos, faltando nos mesmo os conhecimentos precisos para assumpto tão importante, mas levados tão somente pelo desejo de despertar melhores aptidões continuar em artigos sobre a palpitante necessidade a que serve de base a epigrapha que tomamos por ponto de partida.

Já em artigo anterior tratamos da educação em geral, e satisfeitos com o juizo que indulgentes leitores nos dispensarão, apresentamos novas considerações sobre a educação do povo. A nossa primeira e principal consideração é o melhoramento do entendimento humano por meio da educação. Porém como o campo do saber é tão vasto e sublime o seu objecto, tão ramificados os pontos de vista porque se o pode contemplar, e tão variados os methodos por que se pode dar ou adquirir a instrução, convem buscar um vivo systema de ensino, que possa ser proveitoso a todas as classes da sociedade. Os legisladores fazem leis para corrigir o vicio, e a immoralidade: nas igrejas declamão os pregadores contra os vicios que estragão os homens e os tornão desgraçados; porém as leis e as predicas conseguem acaso a apeteçidã reforma dos costumes? O que estamos vendo não nos garante esse rezultado desejado. A razão é clara. Essas leis só podem castigar ou impedir os effeitos publicos dos princípios viciosos, porém nunca chegar aos princípios em si, e as pregações não são intelligiveis para os homens que chegão a uma idade em que os princípios estão arraigados, e os habitos firmemente contrahidos.

Querer desarraigar costumes velhos é quasi impossivel como o seria a mudança de uma planta, não mudavel, para melhor terra. O mais que se pode conseguir é que se não augmentem os vicios.

Achamos um unico meio de reformar a especie humana, e começar pelas crianças, afastando, se é possível, de sua companhia todo o caracter vil e immoral. A virtude e o vicio não crecem facilmente juntos; porém cada um delles crece no terreno onde o plantão, e uma vez arraigado é mui difficil ser supplantado pelo outro.

Por este motivo o bem-estar da sociedade exige que a educação da mocidade se vigie com todo o cuidado, pois ella é a que quasi exclusivamente forma o caracter moral dos homens, e a moral é a base de todos os governos. Aos legisladores, pois, aos homens d'estado, ás associações particulares e populares, incumbe o cuidado de instruir o povo, não se limita a instituir unicamente escolas, sem tratar de as prover com habéis preceptores melhor remunerados, sem casa propria e decente, sem metilia, sem li-

vros, sem nada emfim, parecendo antes, por exemplo, as nossas escolas um calabouço acanhado e semas regras de hygiene, do que uma casa onde se instrue a mocidade.

E' necessario estabelecer um systema baseado na moral do que emendar por meio de leis penaes os effeitos do vicio. Estamos tão firmemente convictos da exacção do que acabamos de dizer que quasi adorariamos os grandes homens, que fossem capazes de fazer mudar as opiniões, e procurassem a adopção de um systema de educação que fosse igualmente util á todas as classes da mocidade, e por consequencia produzisse uma paz e harmonia universal entre os homens.

Algumas obras que temos lido, de homens eruditos, e dignos de respeito em todas as relações, nos dizem que o systema de instrução se tem já elevado além das raias, pois que existindo um espirito de investigação a cerca do estado physico e moral da sociedade, que é a consequencia natural da educação, se proporciona um manancial de descontentamento que excitara nas classes inferiores a inveja das superiores, e por consequente a insubordinação, porque estarão mais expostos para examinar os direitos e titulos dos que exercem um influxo social por sua posição e authoridade, que a reconhecer os e obodecer-lhes. Esta excellente idéa é tão antiga como o tempo a que chega a historia, ainda nas epochas as mais escuras do mundo, e se ella tivesse podido deter o entendimento na sua marcha, o vandalismo teria continuado a exercer o seu imperio, sentado no seu tetrico throno, cercado de um mundo de trevas, onde nunca teria podido penetrar um só raio do sol da sciencia!

Nas já citadas obras que lemos se diz que a sociedade corre perigo em illustrar a classe pobre e operaria, porque se lhe fará adquirir desejos de viver na ociosidade e no regalo, esse desgostará do trabalho corporal a que necessariamente está sujeito: d'aqui nasce um receio de que unida a força numerica com a illustração, transtornem a ordem das cousas, e usurpem pela violencia os direitos e privilegios dos mais favorecidos.

A nesso ver não procedem semelhantes rasões, porque, de ordinario, a obstinação e a estupidez tem por companheira a ignorancia, desapparendo estas duas circumstancias perniciosas, se porão os homens no caso de desempenhar suas obrigações melhor, e mais satisfactoriamente, do que se fossem guiados como um bruto ou automato.

E' certo que a educação entre os grandes tem chegado ao non plus ultra; e por consequente devem ir conservando a distancia entre os pobres, que os habilitará para ter nas suas cabeças o diadema da intelligencia, e governar um povo illustrado assegurando o respeito e a obediencia que um povo pensador nunca deixa de tributar ao merito e á sabedoria.

Ha com tudo outro argumento a favor do saber, e é, que os conhecimentos bem proporcionados ensinão ao bom a necessidade de cumprir suas obrigações, e fazeado-o

apreciar seus proprios direitos, o inclinão a respeitar os dos outros.

A investigação das causas e dos effeitos mostra, que a ignorancia é a causa dos males e miserias que o genero humano tem soffrido desde o tempo em que se podem recordar as acções e os successos, e o adiantamento nos conhecimentos, não só leva a par de si as artes que aformozeão a vida, mas tambem as virtudes/sociaes que adopção as asperesas da estada na terra, e introduz entre os homens uma concordia, uma sympathia desconhecida nos seculos da antiguidade. Caminhemos pois, com o presente no que toca aos gosos do saber; ou havemos de ir para diante, ou voltar atraz; neste caso temos as trevas, n'aquelle o progresso illuminado pela sol da sciencia; busquemos pois seus beneficoz raios, e prosperemos debaixo de sua influencia. Taes são nossas muito humildes idéas, que esperamos sejam mais bem desenvolvidas por pennas mais habéis.

CORRESPONDENCIA

S. Paulo, 27 de Junho de 1878.

EDITOR.
Começo por dar os parabens ao illustre escriptor do artigo editorial—O club—que veio na «Imprensa» ultima.

Amigo como sou da instrução, não posso deixar de applaudir tão brilhante idéa. As verdades contidas n'esse artigo, sem duvida, serão attendidas pelo intelligente e illustrado povo ytuano. A sociabilidade é tão necessaria ao homem como a alma ao corpo, e a á vida.

Compulsando as ricas paginas da Historia, vemos desde a mais remota antiguidade a fundação de associações.

Hoje, no seculo 19, são tão communs, que mesmo no nosso joven Brasil, bem poucas são as localidades que não tem o seu club.

Apezar de não conhecer a amestrada pena do artigo acima alludido, contudo tomo a liberdade de lhe apertar a mão e dizer: avante! a vossa idéa é grandiosa, continuei e ella achará echo no espirito dos vossos contemporaneos, ella hade germinar, crescer e fructificar, avante!

Agora vamos ás cousas cá de casa.

Lembra-se que na minha ultima vos falei sobre o pessimo estado das ruas desta Capital, e apontei a do Carmo como uma das peiores? Pois a Camara já mandou por um pouco de subro nas immedições da casa do Dr. Antonio Prado (presidente da Illustrissima), e é de crer que não ficará n'isso, porque a parte que mais precisa continua no mesmo estado; fico na expectativa. Ainda não vos falei a respeito do—Grande Hotel—da rua de S. Bento. Na verdade cabe-lho bem a qualificação que tem, pois mathematicamente fallando é mesmo um grande Hotel. E se tomarmos este adjectivo n'outra accepção? ainda concordaremos que é bem applicado, e sinão vão visital o e verão o acoio, a commodidade, o serviço culinario, tudo satisfaz. Ha muito sentia-se a falta de um estabelecimento montado nas condições em que este se acha; hoje a lacuna está sanada, resta que o publico concorra para que elle se mantenha.

—Com a costumada pompa houve na Sé a solemnidade de Corpus Christi, não se effectuando a procissão por causa... advinhe... do bom estado das ruas. Tambem pelo que se pratica por occasião das procissões, melhor é que não as haja.

E' uma irreverencia intoleravel. O povo que diz-se acompanhar a procissão mistura-se com as irmandades e confrarias, atravessam de um para outro lado, empurram-se blasphemam, e se juntarmos a tudo isto uma chusma de moleques que entre vozerias e assobios vão na frente fazendo

diabruras, teremos o que se chama uma procissão em S. Paulo.

Deste modo, um acto tão bonito, e que merece todo o respeito, perde a gravidade e belleza, dando occasião a que as pessoas que presam as praticas religiosas desejem a suppressão do culto externo por ser inconveniente.

Por nossa parte achamos razoavel este modo de pensar, a vista dos abusos e immoralidades que costumam praticar em taes occasiões.

—Muita polvora se queimou nas vespersas de S. João; ouvia-se por toda a parte o estourar das bombas; os traques então é que mais sahida tiveram. Até os buscapés, apesar da prohibição da Policia, não faltaram com as suas más consequencias. A Policia devia envidar os esforços afim de não termos de lamentar algum facto desagradavel, como nos consta ter succedido ser uma pessoa queimada por um buscapé quando passava em uma rua.

—Continua a trabalhar no Theatro de S. José a companhia Guilherme da Silveira.

Na 2ª feira, foi a scena o ji tão sedicão drama Milagres de S. Antonio, e na terça representou-se Scenas da Escravidão.

O Snr. Guilherme da Silveira tem alguns artistas bons como Ismenia Ferreira de Souza, Dias Braga, Teixeira, etc., mas o seu elenco carece de uma reforma.

Até breve.

DEMOCRITO.

IMPRENSA YTUANA

Direito de direcção

EDUCAÇÃO PUBLICA E EDUCAÇÃO PARTICULAR
(Continuação do nº 120)

Deixemos a estas objecções todo o seu desenvolvimento e todo o seu valor. Nem por isso deixará de nos ser mais facil responder.

Primeiramente desviemos este sohlisma que taxa de impossivel a educação materna; os factos respondeam por nós. Pois não vemos as mães tomadas d'uma nobre emulação, apoderar-se cada vez mais de seus filhos? Não as vemos, ora chamar um mestre e presidir a educação, tomando parte n'ella, ora a percorrer a cidade, e apezar do rigor da estação, conduzir seu filho ás aulas publicas, sentar-se no mesmo banco que ella, escrever elle as explicações do professor, aprender a lição, para lh'a fazer comprehender. Tornam-se alumnas aos trinta annos afim de podorem repetir as lições com os filhos.

Sua vontade, seu desejo é, pois, incontestavel. Será legitimo? Responderemos, expando uma parte dos beneficios da educação materna.

Certamente, a educação publica obra energica e salutarmente sobre os caracteres. Torna-os muitas vezes mais firmes pela necessidade de se defender; torna-os mais justos pela necessidade de respeitar os direitos d'outrem; mata os orgulhosos, atormenta os vaidosos, tempera os pusillanimos, por uma vida rude e simples; mas tambem quantas lições de impotura, de inveja, de indelicadeza, as vezes de improbidade! Abandonai um caracter um pouco feroz ou um pouco fraco a este mundo em que reina a força, e não raro elle se torna cruel ou lachado, despota ou vil; não fallo de outros vicios. A vida commum é uma vida de luta; só é preciso apresentar-lhe um exercito. Ora, quem pôde armar um filho? Somente a mãe. Se a educação material, prolongada até aos doze annos, não tem nutrido o filho com as lições d'honra e dignidade, se não tem fortificado sua moralidade, incerta contra os exemplos funestos, se não tem gravado n'elle inextinguivelmente o horror, a falsidade, se mesmo não tem fortificado pouco a pouco sua moleza nativa, a educação publica o deprevará talvez. Não se repita pois este anathema vulgar contra

a cegueira da ternura materna; não se diga que amar é não ver. Nada mais illuminador que a afeição; dissimulam-se muitas vezes os defeitos d'aquelles que se amam ou se negam, porém sempre se vêem. Que se não objecta a franqueza das mães. Só podem ser fracas as mães que fazem da maternidade um prazer e não um dever. Uma mãe que educa seus filhos é mais corajosa para elles e contra elles que o proprio pae. Quando o filho tem de soffrer alguma dura operação e que é preciso que seu sangue corra, o pae affasta-se, a mãe fica; e eu vi uma mãe, a mais terna e dedicada das mães, pegar em um seu filho, que havia mordido n'uma mão a um rapazinho de sua idade, e morder-o também, até que o sangue correu. Que pae seria capaz de dar esta heroica lição? Se quereis, pois formar o character do um filhinho, a educação materna e a educação publica.

Tractando da intelligencia, é o mesmo Socrates que no traça a regra. Este grande preceptor da antiguidade entregou um dia um mancebo a seu pae, que lh'o havia confiado para que o instruisse, dizendo-lhe: «Nada posso ensinar-lhe, elle não me tem afeição.» N'outra circumstancia, enterrado sobre sua profissão, respondeu: «Corrector de casamentos; venho pela cidade indagando quaes os homens proprios para mutuamente se unirem pela amizade, a fim de os unir, e graças á sua afeição, elles servirão de preceptores um ao outro.» Estas palavras resumem toda a sua theoria de educação. «Porque se esclarecem? dizia elle. Porque se amam. Mestres e discipulos todos tem um mestre commum — a afeição. Aquelle que não ama e quer instruir, parece-se com um homem que toma uma terra bravia e não procura melhorá-la, mas tirar d'ella o maior proveito. Aquelle que ama, pelo contrario, parece-se com o proprietario de um campo; de toda parte traz o que pôde para enriquecer o objecto de sua afeição.»

Com estas engenhosa palavras, Socrates advogava e ganhava a causa das mães; mostrava sua omnipotente influencia sobre a educação intellectual dos filhos. Com effeito, nada é mais prejudicial á originalidade do espirito que a educação publica e commum começada muito cedo. Lançai n'um sacco pequeno calhaos de todas as formas; e movei-os todos por muito tempo, e o attrito os tornará todos parecidos. O mesmo com os jovens. Confiados antes da idade a professores publicos, parecem-se todos uns com os outros, o mesmo alimento para tantos espiritos differentes os torna semelhantes, quando não faz peor. Quantas intelligencias rebeldes, porém fortes no fundo, quantos espiritos delicados ou naturezas poderosas mas cuja mesma potencia reclama cuidados especiais; tem sido desgostados, desanimados, envenenados talvez com este regimen de caldeiradas! Se tivessem tido sua mãe por primeiro mestre, então produziriam fructo. Uma mãe, com a vista em seu filho, busca, ensina, recomeça. Embora seja indisciplinavel, não importa, todo o homem tem em si uma qualidade que pôde servir de bem para conduzir todo o navio, para descobrir esta qualidade, ninguém mais propria que sua mãe. Uma mãe que toma parte nos primeiras lições de seu filho descobre muitas vezes faltas ou imagina recurso de ensino que escapam ao mestre.

Mais de uma vez se tem dito que os homens illustres tem sido educados por suas mães, e logo os nomes de Schiller, Lamartine, André Chénier, se apresentam como tantos illustres exemplos.

Entender-se ha por isso que suas mães somente lhes serviriam de mestres de historia, de lingua, de poesias? Não, porém haviam infundido n'elles esta alma de mulher, sem a qual não pôde haver verdadeiro homem grande; assaz instruidos para cuidarem d'estes primeiros estudos viris, assaz perseverantes para os seguir a toda a instrução misturaram o leite materno que nada substitue.

Por tanto para dirigir a intelligencia assim como para formar o character, é mister a mãe e as aulas; porém a mãe em primeiro lugar.

Resta emfim o coração. Desviemos de nossa analyse a mais rica e a mais doce metade do seu dominio, as afeições de familia; por que ninguém pôe em duvida que só a educação materna as pôde crear e fazer viver. Limitemo-nos pois ao sentimento mais heroico e menos individual o amor do pai.

Onde se viu que as mulheres faltassem a uma grande causa nacional?

Onde se viu que sua pusillanidade fosse arrancar da mão de seus filhos as armas que deviam defender a patria? Não nos remontemos a Veturia nem a Cornelia; mas basta-nos o exemplo das gaulezas que assistiam aos combates onde seus filhos e seus maridos derramavam o sangue pela Gallia, e os inflammavam com seus cantos.

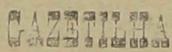
A revolução franceza mostrou-nos muheres tão enthusiasmas com o grande nome da patria como os homens. As irmãs, as mães, longe de enervar a coragem dos seres que lhe eram caros, marchavam com elles, diante d'ellas. Por toda a parte onde a nacionalidade é poderosa, o coração das mães, é nacional; não as accusais pois sa o espirito heroico for extincto n'ellas: a culpa é nossa que nos deixamos decahir da ordem d'um grande povo. Definitivamente, o ente que melhor representa a nacionalidade franceza, que mais amou o povo de França, que melhor o defendeu é um ente de seu sexo, e não do nosso, a Louisa d'Arc.

Vamos mais longe. O patriotismo não consiste somente no horror ao estrangeiro; a coragem que repelle o inimigo, ardente ambição para a grandeza do paiz não formam senão metade d'esta paixão; e o mais divino dos sentimentos inspirado por ella é esta fraternal sympathia que liga a todos os nossos concidadãos pela piedade ou admiração. Ser patriota não é somente aborrecer, é amar. Quem pois saberá melhor que nossas mães infundir em nossas almas o patriotismo que compete aquelle que combate, o patriotismo que soccorre aquelle que mata? Se Horacio houvera sido creado por sua mãe, não houvera degolado Camilla.

As mães nos ensinarão que alem do nosso paiz está o mundo; que alem da patria ha a humanidade, e que alem da humanidade existe o primeiro e o mais santo objecto de nosso culto—Deus! So as mães podem ensinar os filhos a amar a Deus. O homem, que não tem tido sua mãe por instructora, elevar-se-ha, pode ser, pelos movimentos de sua alma e piedade; mas sempre será falho em suas relações com o Creador. Quem converteu S. Agostinho? Sua mãe. Quem educou S. Chrysostomo? Sua mãe. Quem salvou S. Bazilio? Sua mãe. Encarregado deste precioso balsemo de fé, desde que lhes nasce um filho, estas mães christãs não mais deixam seu berço ou seu leite, e vertem gota a gota o leite puro do Evangelho. Foram as mães que crearam esta geração de cruzados, com os peitos cobertos de ferro e os corações revestidos de caridade, apostolo soldado que como Bayard, faziam um cruzifixo do punho de sua espada. Foram as mães que produzirão este povo brilhante de cavalheiros, que em bellezavam o amor terrestre como não sei que de extasiante mistura de celeste pureza. Por toda parte, nas familias piedosas, desde a casa de Marcella até a da rainha Blanche, desde o coração dos reis até os corações dos homens do povo, encontramos n'esta epocha a influencia do espirito das mães, isto é o proprio espirito de Jezus.

Quando os filhos se tornam grandes e as paixões começam n'elles a germinar, como estas pobres mães velam circumspectas em torno de suas almas, e lá talvez se apagara a celeste imagem

(Continua.)



Hospede Acham-se entre nós, de passeio, o sr. Benjamin Constante Oliveira digno pai do nosso amigo Octaviano A. de Oliveira, e o nosso particular amigo Carlos Reis distincto e intelligente estudante da Faculdade de Direito.

Cumprimentamos á S. S^{as}.

Jornal—Fomos honrados com o recebimento do n. 11 do mimoso jornalzinho que, sob o titulo *Violeta*, se publica no Rio Grande do Sul.

Traz artigos bem escriptos, onde rescende o delicioso perfume da modestia, symbolo da mimosa flor, cujo nome tomou para inscripção.

E' redigido por uma illustre brasileira, que faz honra a nossa patria. Ainda bem que vai soando a hora da regeneração da mulher; ainda bem que para o nosso adorado Brasil vem despontando uma aurora brilhante.

Não é este o primeiro periodico que apparece tendo a sua frente o sympathico nome de uma senhora; não, a Corte, a Campanha e outros logares têm-se vangloriado com estes tentamens de progresso.

Saudando do imo d'alma a Exma. Sra. D. Julieta de M. Monteiro, desejamos longa vida a *Violeta*, e com satisfação enviamos o nosso modesto jornal.

Abuso—Em uma das noites da semana finda, um bando de gente alegre, percorreu, fazendo uma algazarra infernal, algumas ruas da cidade, cantando ladainha e batendo nas portas das casas, deixando assim em sobresalto as familias.

Tal divertimento, alem de ser uma falta de respeito á religião professada por quasi todos os habitantes da cidade, dá uma prova da má educação daquelles que, esquecen-

do-se do modo porque se devem portar perante a sociedade, procuraram fazer espirito com aquillo que ha de mais santo e digno de respeito—a religião.

Levamos o facto, tal qual nos foi narrado, ao conhecimento do digno delegado de policia.

Já chegaram?—No dia de S. João foi arrombada a confeitaria de sr. Emydio Baptista Bueno, talvez por alguns membros da celebre associação que enfesta a capital julgando que ali encontrariam *El Dorado*, que ha muito tempo procuram; mas só encontraram dous ou tres mil reis, que foram competentemente assustados, com aquella mestria com que elles desempenham a *honrosa profissão*, que abraçaram.

São cousas do progresso

Acutelem se, srs. do commercio

Reclamação justa—Pedimos a digna municipalidade, que tão zelosa se tem mostrado pelos seus municipes, que tome providencias a fim de que se deixe de fazer pelo modo que se faz actualmente, a condução das rezas mortas, que do matadouro vem para os aougues.

As carroças em que ellas são conduzidas, não são proprias para tal fim, de modo que a carne, alem de mal acondicionada, vem exposta ao sol, a chuva, ao pó etc.

A condução, pelo modo por que é feita, vai le encontro a hygiene e a salubridade publica.

Cães—Estes animaes continuam a vagar em grande numero pelas ruas da cidade. Já temos, por mais de uma vez chamado a attenção do sr. fiscal e não nos consta que s.s. até hoje tenha tomado uma providencia qualquer para acabar com taes animaes, que trazem em sobresalto e perigo os transeantes.

Está se aproximando o mez de Agosto em que os cães costumam a ficar loucos, e se agora s.s. não tomar providencias, talvez que mais tarde tenhamos a lamentar algum acontecimento funesto

Igreja roubada—No dia 20 do corrente foi arrombada a igreja matriz da cidade de Leopoldina, sendo roubadas diversas quantias existentes nos cofres e tambem uma pega da lampada de prata. O ladrão deixou uma enxó de ribeira e outro ferro. Partira tambem uma cruz de metal, suppondo ser prata, e arrancou da imagem de Nosso Senhor dos Passos o resplendor o qual deixou sobre o chão.

Parece que o ladrão foi com grande peso pois havia nos cofres muito cobre, e facil era conhecê-lo pelo troco desta moeda difficil de esconder e pela pega de prata que carregou.

As autoridades telegrapharam immediatamente para todos os pontos do municipio e districtos circunvizinhos, prestando-se a isso as estradas de ferro.

Banco Mauá & C^a—O banco Mauá & Comp. acaba de apresentar ao juiz da 1^a vara commercial da corte o balanço actual da caixa matriz e filiaes, acompanhado de uma exposição dos factos passados no periodo da moratoria e concluindo por pedir a adopção das medidas que a lei determina.

O passivo do balanço actual é de cerca de 37.900.000\$, que eliminadas as verbas nominadas, reduz-se a um passivo real de pouco mais ou menos 24.000.000\$.

A differença para menos entre o passivo do balanço actual e o de 1875 é approximadamente de 52.000.000\$000.

Durante esta quinzena os descontos fizeram-se com facilidade, regulando as taxas de 6 a 9% ao anno, conforme as firmas e os prazos.

O «Jornal do Commercio» deu essa noticia e mais a seguinte:

«O sr. visconde de Mauá occupa-se de uma exposição aos credores do banco Mauá & Comp., fazendo o resumo historico dos principaes actos dos 52 annos de actividade que atravessou. Acha-se já escripta esta exposição na parte que corresponde ás vinte e tantas empresas que s. exc. creou, restando apenas o resumo historico do banco Mauá & Comp. que ficará prompto logo que lh'o permitir o seu estado de saude, momentaneamente alterado.»

POESIA

Amigo Requiteira

Consinta, caro instrumento,
Que eu venha neste momento
O teu trabalho parar:
Eu tenho de ti saudade,
Ninguém me diz a verdade,
Portanto quero indagar...

Ha tempos que não te vejo,
Com ancia, pois, eu desejo
De tua vida saber;
Sou teu amigo sincero,
Por isso também espero
Que deves me responder.

Ouvi dizer-se uns segredos,
Um drama cheio d'enredos,
Jesus!—um livro de amor:—
Que vives apaixonado,
Que missas ouves pasmado
Só p'ra nutrir o fervor.

Que tens uma namorada,
Divina imagem de fada,
Risonha e muito,—pois não;
Seus olhos, diz que reluzem,
Que assuas tranças seduzem
Ao mais fiel coração.

Mimosa como os amores,
Banhada de bons odores,
Formosa...ô Deus!—é de crer:
Rapaz bonito e de gosto,
Leal em si e no rosto
Não deve feia escolher.

Que tu já deste-lhe um beijo
E a virgem corou de pejo
Ao doce enleio do amor;
Que se tornara mais bella
A terna e casta donzella
Co'a face acceza em rubor!

Em tudo foste bregeiro,
Marreco, esperto, ligeiro,...
Es mesmo—um joven feliz!
Alem, porém, vae a escalla,
De ti mais cousas se falla,
Ouçamos, pois, que se diz:

Que dos teus sonhos a bella
Te foge e...bate a janella
Se te presente passar:
E tu,—vermelho, raivoso,
Recuas pasmo, choroso
Por não podel-a saudar!

A causa ninguém a sabe,
Nem perguntal-a me cabe,
Será brinquedo talvez;
Mas em namoro haver graça
Parece um tanto chalaça
(Infandum) p'ra quem o fez.

Leve antes—vida pacata,
Esqueça a tal *literata*,
Que mal te pode deixar.
Consinta tal confiança,
Roubar não quero esperança,
Te quero apenas poupar...

Perdõe tanta massada,
Desculpe a carta borrada,
Conheço bem que fiz mal,
A tua estima conheço,
Bondade tal nem mereço;
Adeus! amigo leal.

P.S. Lambrança ao mano maestro,
—Que entregue ao seu feliz estro
Faltou ao que prometeu...
E tu, recebe esse beijo
E a carta do sertanejo,
Que amigo sempre foi teu.

B...

Ytu, Junho de 78.

COMMUNICADO

CAPIVARY, 26 DE JUNHO DE 1878.

Hoje que o espirito religioso se diz amortecido, senão extincto, menosprezadas as bellas tradições da Igreja, é grato e opportuno noticiarmos as festas que se celebrarão nesta cidade nos dias 23 e 24 do corrente, em honra do Espirito Santo e de S. João Baptista, orago da parochia, e de que foram festeiros principaes os Srs. Antonio José de Souza, Joaquim Augusto de Souza, a Exma Sra. D. Laura de Arruda, esposa do Sr. dr. Luiz Antonio de Souza Ferraz, e captaes do mastro e alferes da bandeira os demais membros da considerada familia Souza.

Para apresentarmos um quadro syntetico da magnificencia e esplendor da solemnidade religiosa, o melhor que podemos fazer é trasladarmos, e não receiarmos cahir em hyperbole, as seguintes palavras de um eloquente escriptor assaz conhecido, ao tratar de igual assumpto: «Entremos no sanctuario e ouçamos as vozes sagradas e os doces acordes, com que os ministros do altar e os interpretes do bello commemorão o cumprimento da promessa divina, a descida do Espirito Santo ao cenaculo, onde

se achavão reunidos os apóstolos, que tinham de haster o estandarte da fé nas mais inhospitas regiões do globo.

Como tudo era bello ali! O damasco, as flores, os cirios, o incenso e os canticos recordavão a morada dos anjos, onde a luz é mais brilhante que o sol a primavera eterna e as harpas celestes não caíão as suas harmonias.

Continuando, porém, a nossa singela narração, foi no dia 23 do corrente, como o dissemos, celebrada a festa de Pentecostes, sendo celebrante o Rvm. Conego Jeronymo Pedroso de Barros, cantando o Evangelho o Rvm. Vigario Domingos Lourenço de Luna, e a epistola o Rm. Lourenço Corrêa Leite de Moraes. Acabado o evangelho, subiu à tribuna sagrada o Rvm. conego Ezequias Fontoura Galvão que conquistou mais uma vez os foros de que goza de orador distincto: como o prova exuberantemente a accurada attenção à que forçou o auditorio, durante o seu longo discurso, com a eloquencia da palavra e vigor dos argumentos.

A corporação de musica, dirigida pelo Sr Galdino da Silva Dutra, exhibio nesse dia a missa intitullada de S. Benedicto, uma das primorosas composições do habil executor e ora fallecido Salvador Domingues Pinto, o qual, iniciando-se somente *ecce* do seu talento observador nas regras da harmonia e nos arcanos do contraponto, soube dar bellissimas produções musicas.

Os solos de soprano forão magistralmente executados pela insigne cantora a Sra. D. Maria da Silva Dutra.

No dia 24 foi solemnizado o Precursor com missa solemne, occupando a tribuna sagrada o mesmo Sr. conego Ezequias que conservou-se na altura do assumpto como o fez no dia antecedente.

As duas procissões que então se dêrão, animadas por grande concurso de povo, entre o qual deparão-se muitas pessoas das povoações circunvisinhas, estiverão pomposas, realçando-lhes demais o brilho os anjos adereçados com primor e uma turma de lindas virgens com suas vestes candidas symbolo da innocencia.

O repique dos sinos, o estampido das bombas d'artificio, o estrugir dos foguetes nos ares, os sons maviosos dos instrumentos musicos, as vozes dos cantores, produzião aquelle extasis que transporta a alma à uma região, que se não é o céu, não é tambem este baixo mundo.

A vista, por tanto, do que levamos dito à pressa e com a linguagem pobre de que dispomos, felicitamos cordialmente aos dignos festeiros pela boa vontade e fervor religioso com que se houvêrão no desempenho da tarefa meritoria que tomáram sobre si.

Nossos emboras ao honrado Vigario pela diligencia com que promôve o culto divino, nomeando pessoas que plenamente satisfazem os compromissos que assumem.

Um aperto de mão ao Sr Bernardino de Senna Reis pelo bom gosto com que armou a Igreja.

Por ultimo annunciamos que a sorte designou festeiro do Espirito Santo para o anno vindouro o Sr. Francisco Bento de Camargo Junior o qual está disso muito satisfeito e pretende envidar todos os esforços para que seja então outra vez solemnizada condignamente a festa do Divino.

Confianto, Sr. Redactor, na sua benevolencia, tenho confiança que publicará no seu conceituado jornal estas linhas, com o que muito obrigará ao seu patrio e admirador.

SERAFIM JOSÉ DO HORTO E MELLO.

VARIEDADE

Charadas

Diz a Nhonho que pretendo Fallar-lhe já, sem demora—2.
E depois reúne as couzas Em montões, e vem t'embora—2

Vae depois ao Geribello Ver se tem de cor segura; Amarella verde claro Ou mesmo de roxa escura.

Hômem, ente, prenda no altar—1-1-2

Depressa, começa o homem e aperta—2-1

Pronome que folga, fallou a deusa—1-1-2

Aqui dá leite liberta d'assucar—1-2

Ofre no bosque faz dormir—2-2

SECÇÃO LIVRE

Sr. Redactor.—Sem presumpção de apresentar-me em publico venho hoje occupar a attenção de soos leitores para dirigir-me ao Sr. Tristão Mariano da Costa, a quem considero capaz de sanar o mal que ameaça affligir-me e aos meus discipulos, e collegas, que fazem parte da banda—Lyra Ytuana.

A este Sr. peço providencia, ao publico sua imparcialidade, em quanto que, eu exijo d'aquelles a quem derijo—prudencia e harmonia.

Ninguem pôde privar a quem quer que seja de usar de um objecto pelo qual tenha gosto e dedicacão. O proprio direito de propriedade desaparece dosde que o autor vê sua produccão apreciada, dando este mais motivo de prazer que de recentimento, mas quando o contrario vem menos cabo, e a picardia ferir de perto seus brios, acontece muita vez nascer a discórdia, mãe natural de graves desgostos.

Eis ao que me refiro: Não posso de modo algum acreditar que professores distinctos como são os de que se compõem a banda do Sr. Tristão, sejam capazes de invejar o melhor lance de musica executado pelos aprendizes da de que faço parte; mas é para sentir que esses Srs esquecendo-se de sua posição, da cortesia que devem a seus collegas, e de respeito, à arte e ao publico; monscabem de modo o mais acintozo, e desprezível a novos cultores da arte musical.

Qualquer musica tocada pela—Lyra Ytuana, é um motivo para que aquelles reunidos em serenatas tratem de executal-a truncadamente, cunhando o seu procedimento com o excarneio, e atirando-a a população, como cousa indigna de ser cuidadosamente ouvida.

Estes factos reproduzidos causarão a indignação de meus discipulos, que, moços, e cheios de dignidade, tentão repelir a affronta que lhe atirão à face aquelles que antes devião encaminhal-os, mostrando-lhes a belleza que a arte encerra, instruindo-os d'aquillo que seu mestre ignora.

O digno Sr. Tristão, cujas qualidades são tão altamente reconhecidas, cumpro extirpar o mal nascente evitando desgostos que o hão de ferir de certo attento ao seu caracter nobre e virão ferir-me muito melindrosamente, porque diz-me a consciencia, que o ridiculo que pretendem lançar aos meus discipulos são filhos da pequenez dos conhecimentos do seu indigno Mestre.

Assim c'espera.
Ytu, 27 de Junho de 1878.
FRANCISCO DA COSTA LEITE.

ANNUNCIOS

PARA O FRIO!!!

Em casa de Miranda Russo, tem um grande e variado sortimento de objectos de lã bem como cassemiras de diversas cores para costume, panno piloto, caxinet de lã e de casemira para homem e Senhora, cavour, paletot e capas de lã e casemira para Senhoras, meias de lã e outros objectos que seria longo mencionar. Vende-se por preço baratissimo a dinheiro.

1-3.

CARROS

Preciza-se de bastantes carros para conduzir cargas a Porto-Feliz. Para tractar com Miranda Russo.

1-3.

LIQUIDAÇÃO

De um sortimento de calçado. Teixeira Marcondes & C.ª vende botinás para homens, senhoras, meninos e meninas, por preços baratissimos.

1-3

LARGO DA MATRIZ.

AGRIMENSOR

O abaixo assignado participa ao Srs. fazendeiros e ao publico em geral que propõem-se a fazer todo serviço concernente a sua arte, sendo para medir terras a 10\$000 por dia, e para levantar planta, e outros serviços pelos preços que se convencionarem, sendo sempre os seus preços muito limitados.

As pessoas que precisarem podem dirigir-se a Cabreúva, por proprio ou carta registrada, lugar de sua residencia.

5-5

Jozino Elias Galvão de Barros.

VENDE-SE

Um pastinho, na rua ds Patrocinio, fundo do beco do inferno. E' excellent e dá para sustentar 1 até 2 cavallos. Vende-se ou troca-se por accões da Ytuana, ou por qualquer outro objecto. Para melhores informações nesta typographia.

3-3

ATTENÇÃO

D. Maria Jesuina de Almeida Leite residente na cidade de Ytu Provincia de S. Paulo, achando-se viuva, deseja saber noticias de seu filho Antonio Augusto de Oliveira Cesar, residente na Provincia do Rio Grande do Sul, em lugar que ignora, pede ao mesmo seu filho noticias suas, que não tem a anno ou a qualquer pessoa que quizer fazer-lhe tal obsequio.

2-2

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorizado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, findos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytu, 1.º de Maio de 1878

Francisco de Paula Guimarães.

GUARDA CHUVA

Perdeu-se um de seda, ainda novo, tendo na extremidade do cao uma grande pedra verde.

Quem o achar pode entregar nesta typographia, que será genrosamente gratificado.

Protesta-se contra a fiancia.

2-5

PROFESSOR

Uma pessoa habilitada para leccionar Geographia, Historia Patria e primeiras letras, dispondo de algumas horas vagas, se propõe a dar lições em sua residencia ou em casas particulares.

Para tratar n'esta typographia.

Cura radical e rapida da gonorrhœa.

Remedio do dr. Engler.

Acha-se a venda em casa de Fonseca e Kihel, rua Direita n. 44

Pharmacia Ypiranga S. PAULO

5-6

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim 42 Rua da Palma 42

YTU

CASA

Fernando Dias Ferraz vende ou aluga a sua casa com grande commodo para negocio e para familia.

A' RUA DA PALMA

2-3

AVISO

O Procurador da Camara Municipal abaixo assignado, faz publico que os impostos de café, assucar, chá, algodão e capitalista, que não forem pagos até 30 do corrente, serão cobrados judicialmente.

Ytu, 7 de Junho de 1878.

3-3

Antonio do Amaral Duarte.

PHOTOGRAPHIC

O abaixo assignado, photographo comensionado por uma associação de Pariz por tirar vistas de paisagens brasileiras, de passagem n'esta cidade, e apedido de algumas familias, poem a disposicão do publico os seus prestimos, podendo ser procurado em a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco Junior.

Ytu 7 de Junho de 1878.

João E. Verney.

TRANÇAS DE

Finissimos cabellos, vende-se à 20U, 25U, 30U, 35U e 40U o par.

Convida-se as exmas. familias a verificarem a exellente qualidade e modicidade de preços.

NO SALÃO FLUMINENSE

RUA DA PALMA

4-5

ATTENÇÃO

O abaixo assignado vende pelos preços peccusto, o negocio de seccos e molhados de sua propriedade.

O interessado pode dirigir-se ao mesmo na travessa da Matriz.

2-2

Antonio Flanquelim de Toledo

(Continuação)

- 432 José Fernandes da Silva, 41 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 433 José Galvão Paes de Barros, 39 annos, casado, lavrador, filho de Matheos Lourenço da Silva Barros, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 434 José Gonçalves de Mello, 35 annos, casado, lavrador, filho de José Gonçalves Ribeiro, sitio, sabe ler 300\$.
- 435 José Gonçalves Ribeiro, 61 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 436 José Theodoro de Moraes, 32 annos, casado, lavrador, filho de Theodoro Vieira de Moraes, sitio, sabe ler, 300\$.
- 437 Luiz Picto Flaquer, 50 annos, casado, lavrador, filho de José Flaquer, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 438 Manoel Rodrigues d'Avilla, 52 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 439 Marceiino Soares da Costa, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco de Paula Costa, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 440 Theodoro Vieira de Moraes, 50 annos, casado, carroiro, filho de Januario Vieira de Moraes, sitio, sabe ler, 200\$.

Quarteirão n. 18.

- 441 Antonio Bieudo Soares, 43 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio sabe ler, 300\$.
- 442 Antonio Fernandes da Silva, 46 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 443 Antonio Joaquim Freire, 33 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Joaquim Freire, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 444 Antonio de Souza Camargo, 37 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 445 Braz Pereira de Paiva, 34 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 446 Camillo Pires de Andrade, 42 annos, casado, lavrador, filho de Pedro Fernandes da Silva, sitio sabe ler, 380\$.
- 447 Candido Galvão de Barros França, 37 annos, casado, lavrador, filho de Candido de Barros França, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 448 Carlos Correa de Moraes, 39 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 380\$.
- 449 Elias Galvão de Barros França, 66 annos, casado, lavrador, filho de João Galvão de França, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 450 Francisco José da Cunha, 31 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 451 Francisco Leme dos Santos Freire, 42 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Joaquim Freire, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 452 Higyno de Almeida Nobrega, 60 annos, casado, lavrador, filho de Angelo de Almeida Nobrega, sitio, sabe ler, 300\$.
- 453 Jacintho Leite de Souza, 40 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Leite de Oliveira, sitio, sabe ler 300\$.
- 454 Jacintho Antonio Gonçalves, 52 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 455 João Francisco Antonio, 7 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 100\$.
- 456 João Henrique da Silva Castro, 43 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Rodrigues Pereira de Moraes, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 457 João Pedro d'Alcantara, 34 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 458 João de Souza Camargo, 35 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 459 Joaquim Augusto de Barros, 30 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Floriano Mesquita Barros, sitio, sabe ler 400\$, elegivel.
- 460 Joaquim Barboza de Souza, 42 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Mariano Barboza, sitio, sabe ler, 380\$.
- 461 Joaquim de Campos Pereira, 36 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Pereira de Campos, sitio, sabe ler, 80\$.
- 462 Joaquim Floriano de Mesquita Barros, 52 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Floriano Paes de Barros, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 463 Joaquim José Machado, 37 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 464 Joaquim Leme de Carvalho, 49 annos, solteiro, lavrador, filho de José Leme de Carvalho, sitio, sabe ler, 300\$.
- 465 Joaquim Rodrigues Caraca, 41 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 380\$.
- 466 José Alves de Araujo, 35 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 467 José Antonio Freire, 46 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Joaquim Freire, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 468 José Antonio dos Santos, 36 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

- 469 José Antonio Tavares, 54 annos, casado, lavrador, filho de Fortunato Tavares, sitio não sabe ler, 300\$.
- 470 José de Barros Leite, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de José Ferraz de Barros, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 471 José Ferraz de Barros, 47 annos, casado, lavrador, filho de Antonio de Almeida Barros, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 472 José Ferreira Leite, 42 annos, solteiro, lavrador, filho de Manoel Martins Ferreira, sitio, não sabe ler, 380\$.
- 473 José Leite de Souza Sobrinho, 40 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Leite de Souza, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 474 José dos Santos Leite, 35 annos, casado, lavrador, filho de José Manoel de Camargo, sitio, não sabe ler, 200\$.
- 475 José Rodrigues Nobrega, 33 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 476 Julio Lopes de Oliveira, 38 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Lopes d'Oliveira, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 477 Luiz de Almeida Bandeira, 51 annos, casado, lavrador, filho de Manoel de Almeida Bandeira, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 478 Luiz de Mesquita Barros, 68 annos, casado, lavrador, filho de José Manoel de Mesquita, sitio, sabe ler, 80 \$ elegivel.
- 479 Luiz de Mesquita Barros Junior, 31 annos, solteiro, negociante, filho de Luiz de Mesquita Barros, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 480 Manoel Constantino da Silva, 82 annos, casado, lavrador, filho de Constantino da Silva, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 481 Manoel Constantino da Silva Novaes, 35 annos, viuvo, lavrador, filho de João Lai-e-y, sitio, sabe ler 500\$, elegivel.
- 482 Manoel Leite de Souza, 26 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Leite de Oliveira, sitio, sabe ler, 380\$.
- 483 Manoel de Mesquita Barros, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de Luiz de Mesquita Barros, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 484 Maximiano Leite de Souza, 42 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Leite de Oliveira, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 485 Miguel de Azevedo e Souza, 41 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Bento Ramundo de Souza, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 486 Miguel Ferreira Pires, 57 annos, viuvo, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 19.

- 487 Albino Vieira da Silva, 40 annos, casado, lavrador, filho de José Joaquim Vieira da Silva, sitio, sabe ler, 300\$.
- 488 Antonio Galvão Pacheco, 52 annos, solteiro, agencias, filho de Antonio Galvão de França Pacheco, sitio, sabe ler, 300\$.
- 489 Antonio José Leite, 38 annos, viuvo, lavrador, filho de José Manoel de Camargo, sitio, não sabe ler, 200\$.
- 490 Antonio Pacheco de Campos, 48 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Pacheco de Campos, sitio, sabe ler, 300\$.
- 491 David Vieira da Silva, 3 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Vieira da Silva, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 492 Elias de Arruda Cruz, 41 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Francisco da Cruz, sitio, sabe ler, 300\$.
- 493 Francisco Elias Paesco, 42 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 380\$.
- 494 Francisco Visconde de Campos, 29 annos, casado, lavrador, filho de José Vicente de Campos, sitio, sabe ler 400\$, elegivel.
- 495 João Rodrigues d'Avilla, 47 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 80\$.
- 496 João Rodrigues Mendes, 65 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler 300\$.
- 497 Joaquim Antonio de Araujo, 41 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 498 Joaquim Custodio Leme, 43 annos, casado, lavrador, filho de Jose Custodio Leme, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 499 Joaquim de Paula Leite Barros, 42 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim de Paula Leite de Barros, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 500 José Joaquim Vieira da Silva, 56 annos, casado, lavrador, filho de Jacintho Vieira da Silva, sitio, sabe ler, 380\$.
- 501 José de Paula Leite de Barros, 39 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim de Paula Leite de Barros, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 502 Tristão d'Abreu Rangel Aranha, 28 annos, casado, lavrador, filho de Luiz Augusto Dias Aranha, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.

Quarteirão n. 20.

- 503 Abel Dias Aranha, 20 annos, solteiro, carroiro, filho de Elias Antonio Aranha, sitio, sabe ler, 380\$.
- 504 Alexandre José de Almeida, 48 annos, casado, madeireiro, filho de Francisco de Almeida, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 505 Antonio Alves Galvão, 46 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 506 Antonio Antunes de Almeida Leme, 32 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Antunes de Almeida Leme, sitio, sabe ler, 380\$.
- 507 Antonio Carlos de Almeida, 59 annos, casado, lavrador, filho de José de Almeida Pacheco, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 508 Antonio José Ferraz, 37 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 509 Antonio do Quadros Leite, 63 annos, casado, lavrador, filho de Manoel de Quadros Leite, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 510 Antonio Domingos de Sampaio, 26 annos, casado, lavrador, filho de Domingos Dias Leme de Sampaio, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 511 Bento Dias Pacheco Gouzaga, 32 annos, solteiro, administrador, filho de Bento Dias Pacheco, sitio, sabe ler, 380\$.
- 512 Bento Paes Leme, 53 annos, casado, lavrador, filho de Miguel Paes Leme, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 513 Candido de Barros França, 74 annos, viuvo, lavrador, filho de João Galvão de Barros França, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 514 Carlos Mariano Bartholomeu 51 annos, casado, lavrador, filho de João Satrii, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 515 Elias Antonio Aranha, 62 annos, casado, lavrador, filho de José Dias Aranha, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 516 Eliseo José de Almeida, 47 annos, casado, madeireiro, filho de Francisco José de Almeida, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 517 Fernando Portes de Almeida, 30 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Portes de Almeida, sitio, sabe ler, 300\$.
- 518 Fernão Antonio Paes, 32 annos, casado, lavrador, filho de Bento Paes Leme, sitio, sabe ler, 300\$.
- 519 Francisco Fernando de Barros, 50 annos, casado, lavrador, filho de Fernando Paes de Barros, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 520 Francisco Ferraz de Camargo, 37 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Ferraz, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 521 Hermenegildo de Quadros Rodrigues, 30 annos, casado, ferreiro, filho de Amaro Rodrigues Pinto, sitio, sabe ler, 300\$.
- 522 João Antunes de Almeida Leme, 31 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Antunes de Almeida Leme, sitio, sabe ler, 300\$.
- 523 João Galvão de França Pacheco, 50 annos, casado, lavrador, filho de Candido de Barros França, sitio, sabe ler, 300\$.
- 524 Joaquim de Almeida Pacheco, 50 annos, casado, lavrador, filho de José de Almeida Pacheco, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 525 Joaquim Alves de Castro, 41 annos, viuvo, lavrador, filho de Manoel de Castro, sitio, sabe ler, 300\$.
- 526 Joaquim Antonio Domingos, 33 annos, casado, lavrador, filho de Pedro Antonio Domingos, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 527 Joaquim Antonio da Silva, 37 annos, casado, lavrador, filho de Miguel Vieira da Silva, sitio, sabe ler, 300\$.
- 528 Joaquim José de Goes, 47 annos, viuvo, lavrador, filho de Francisco José de Goes, sitio, sabe ler, 300\$.
- 529 José Cardoso, 30 annos, casado, madeiro, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 530 José Dias Ferraz, 51 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 531 José Francisco Leme de Goes, 50 annos, viuvo, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 532 Luiz de Almeida Moura, 52 annos, casado, lavrador, filho de José de Almeida Pacheco, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 533 Luiz de Almeida Portes, 30 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Portes de Almeida, sitio, sabe ler, 300\$.
- 534 Manoel Antonio de Oliveira, 28 annos, casado, tropeiro, filho de João Antonio de Oliveira, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 535 Manoel Dias Aranha, 47 annos, casado, lavrador, filho de Elias Antonio Aranha, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 536 Saturnino de Quadros Leite, 35 annos, casado, lavrador, filho de Antonio de Quadros Leite, sitio, sabe ler, 380\$.
- 537 Venancio José dos Santos, 38 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.

- 538 Antonio Rodrigues da Silveira, 52 annos, casado, lavrador, filho de Fideles, da Silveira, sitio, sabe ler, 380\$.
- 539 Carlos Teixeira Engler, 30 annos, casado, lavrador, filho do dr. Carlos Engler, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 540 Evaristo de Goes Pacheco, 40 annos, casado, lavrador, filho de Elias de Goes Pacheco, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 541 Fructoso de Goes Pacheco, 42 annos, casado, lavrador, filho de Elias de Goes Pacheco, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 542 João Antonio de Oliveira, 52 annos, casado, tropeiro, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 543 Joaquim de Paula Nicacio, 34 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio de Paula Nicacio, sitio, sabe ler, 300\$.
- 544 José Balduino de Castro, 41 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Balduino, sitio, sabe ler, 300\$.
- 545 José Francisco Nicacio, 40 annos, casado, negociante, filho de Antonio de Paula Nicacio, sitio, sabe ler, 300\$.
- 546 José Joaquim do Nascimento, 48 annos, solteiro, madeireiro, filho de José Francisco de Almeida, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 547 José Cirino de Castro, 38 annos, casado, lavrador, filho de Cirino Joaquim de Castro, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 548 Luiz José Nicacio, 41 annos, casado, lavrador, filho de Antonio de Paula Nicacio, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 549 Pedro Antonio Domingos, 51 annos, viuvo, lavrador, filho de José Antonio Domingos, sitio, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 21.

- 550 Amador Rodrigues Pinto, 31 annos, casado, negociante, filho de Amaro Rodrigues Pinto, sitio, sabe ler, 300\$.
- 551 Antonio da Silva Teixeira, 35 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Almeida Paes, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 552 Bernardino Leite de Souza, 30 annos, solteiro, lavrador, filho de João Leite Souza, sitio, sabe ler, 300\$.
- 553 Carlos Bazilio de Vasconcellos, 30 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Bazilio de Souza Barros Paigana, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 554 Delfino Leite de Souza, 32 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Leite de Oliveira, sitio, sabe ler, 300\$.
- 555 Francisco da Silva Machado, 40 annos, casado, fiscal, filho de Manoel Machado de Almeida, sitio, sabe ler, 280\$.
- 556 Franklin Bazilio de Vasconcellos, 35 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Bazilio de Souza Barros Paigana, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 557 Ignacio de Camargo Guerra, 29 annos, casado, carroiro, filho de Francisco de Paula Bernardes, sitio, sabe ler, 300\$.
- 558 Ignacio Domingues de Oliveira, 78 annos, viuvo, negociante, filho de José Domingues Moreira, sitio, não sabe ler, 380\$.
- 559 Innocencio Leite de Souza, 38 annos, casado, negociante, filho de Francisco Leite de Oliveira, sitio, sabe ler, 300\$.
- 560 Joaquim Francisco de Assis, 62 annos, casado, negociante, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 561 José Antonio de Almeida Teixeira, 39 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Almeida Paes, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 562 Luciano Leite de Souza, 30 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Leite de Oliveira, sitio, sabe ler, 300\$.
- 563 Vergilio Marciano Pereira, 35 annos, solteiro, empregado, filho de Marciano Jose Pereira, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.

Quarteirão n. 22.

- 564 Cyríaco Antonio Martins, 37 annos, casado, administrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 565 Elias Paschoal de Borba, 47 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 566 Faancisco Jose Bieudo, 51 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 567 Francisco de Paula Leite de Barros, 47 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Paula Leite de Barros, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 568 Francisco de Paula Leite Camargo, 35 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Paula Leite de Barros, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 569 João de Almeida Leite Sampaio, 33 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Rodrigues de Souza, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 570 Joaquim Bueno de Camargo, 46 annos, casado, lavrador, filho de José Ferraz Bueno, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 571 José Mondos Ferraz, 44 annos, casado, lavrador, filho de Feliciano Leite Pacheco, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 572 Luiz Antonio do Lima, 47 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 573 Luiz Antonio Nardy de Vasconcellos, 31 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Nardy de Vasconcellos, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 574 Manoel Rodrigues de Souza, 64 annos, casado, lavrador, filho de José Ferraz Leite Sampaio, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 575 Vicente Ferrer do Amaral Campos, 40 annos, solteiro, lavrador, filho de Manoel Rodrigues de Souza, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 576 Amador Bueno de Camargo, 35 annos, solteiro, feitor, filho de José Ferraz Camargo, sitio sabe ler, 380\$.
- 577 Antonio Correa Leite, 47 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Almeida Leite, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 578 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho, 33 annos, solteiro, lavrador, filho de José Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 579 Antonio Joaquim de Oliveira, 42 annos, casado, feitor, filho de Joaquim Paes de Oliveira, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 580 Antonio José Cardoso, 40 annos, casado, feitor, filho de João José do Carmo, sitio, sabe ler, 500\$.
- 581 Antonio Leite de Sampaio, 41 annos, viuvo, lavrador, filho de Manoel Leite de Sampaio, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 582 Caetano Rodrigues de Sampaio, 44 annos, viuvo, feitor, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 583 Cesario Ferrer de Sampaio, 43 annos, solteiro, lavrador, filho de José Ferraz Bueno, sitio, sabe ler, 380\$.
- 584 Cesario Nasianzeno Galvão, 29 annos, solteiro, lavrador, filho de José Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 585 Elias de Almeida Prado, 51 annos, casado, lavrador, filho de Elias de Almeida Prado, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 586 Evaristo Galvão de Almeida, 24 annos, casado, lavrador, filho de José Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 587 Francisco Correa Leite, 39 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco de Almeida Leite, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 588 Francisco Correa Pacheco, 56 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Correa Pacheco, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 589 Francisco Leite de Gusmão, 73 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Cardoso de Gusmão, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 590 Gabriel de Sampaio Ferraz, 28 annos, solteiro, feitor, filho de José Ferraz Bueno, sitio, sabe ler, 380\$.
- 591 João Martins de Mello, 37 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Martins de Mello, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 592 Joaquim Florencio da Silveira, 50 annos, casado, feitor, filho de Pedro Florencio da Silveira, sitio sabe ler, 300\$.
- 593 Joaquim Leite de Quadros Aranha, 48 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Leite de Gusmão, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 594 José Antonio de Souza, 47 annos, casado, lavrador, filho de Bento José de Souza, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 595 José Ferraz Bueno, 73 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 596 José Ferraz Bueno Junior, 32 annos, solteiro, lavrador, filho de José Ferraz Bueno, sitio, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 597 José Floriano, 30 annos, casado, lavrador, filho de Floriano dos Santos, sitio, sabe ler, 300\$.
- 598 José Galvão de Almeida, 60 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 599 José Galvão de Almeida Junior, 34 annos, casado, lavrador, filho de José Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 600 José de Moraes Navarro, 38 annos, casado, feitor, filiação ignorada, sitio, sabe ler, 300\$.
- 601 José Ribeiro de Carvalho, 30 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco de Paula Carvalho, sitio sabe ler, 400\$, elegivel.
- 602 João Francisco Soares, 35 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 603 Julio Ribeiro de Carvalho, 35 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco de Paula Carvalho, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 604 Manoel Bueno de Camargo, 38 annos, solteiro, lavrador, filho de João Ferraz Camargo, sitio, sabe ler, 380\$.

- Francisco de Assis Pacheco Junior—Presidente.
- Francisco Xavier Paes de Barros.
- Manoel Fermão Pereira Jorge.